

Coinfecção malária-dengue no instituto evandro chagas - uma série de casos

Letícia E. Lobato¹; Ana M. R. S. Ventura²; Ricardo L. D. Machado², Haroldo J. Matos²; Ana C. R. Cruz²; Tânia S. S. Chaves²

¹Universidade do Estado do Pará, 66093-040, Belém, PA, Brasil. ²Instituto Evandro Chagas/SVS/MS, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil.

Malária e dengue são importantes endemias nas áreas tropicais. Analisar características clínico-epidemiológicas dos pacientes com diagnóstico de coinfecção malária-dengue, descrever técnicas diagnósticas para dengue foram os objetivos deste trabalho. Estudo retrospectivo realizado no Instituto Evandro Chagas, no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2016. Foram analisadas todas as fichas de atendimento dos pacientes com 18 anos ou mais, com diagnóstico confirmado de malária-dengue atendidos no laboratório de ensaios clínicos de malária (LECEM). Foi construído um banco de dados com as variáveis demográficas, epidemiológicas, clínicas e técnicas laboratoriais contidas nas fichas. A suspeição de malária-dengue foi encontrada em 47, das 2050 fichas analisadas. Nove fichas tinham diagnóstico confirmado de malária-dengue. A persistência dos sintomas após o tratamento antimalárico em sete casos norteou a suspeição de dengue. Dois pacientes chegaram ao serviço com diagnóstico de dengue. Principais sintomas: febre, calafrio, cefaleia e mialgia. Oito pacientes tiveram confirmação laboratorial de malária por *Plasmodium vivax* e um com malária mista: *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium vivax*. A gota espessa foi o método utilizado para diagnóstico de malária em oito casos. Um paciente realizou diagnóstico de malária por biologia molecular (PCR). O diagnóstico de dengue foi realizado pela sorologia (MAC-ELISA IgM/IgG). Os estados: Pará e Amapá foram os principais locais de infecção. Trabalho e lazer motivaram a viagem. O intervalo entre o diagnóstico de malária, e dengue foi de 9.88 dias. Quatro pacientes evoluíram com recaída de malária. São escassos os relatos de coinfecção malária-dengue. Os autores percebem a necessidade de maior investigação da associação dos dois agravos em síndromes febris, especialmente onde malária e dengue são endêmicas, como na Amazônia brasileira. Evocar precocemente a hipótese de malária e dengue reduziria as formas graves e óbito por estas doenças.

Palavras-chave: coinfecção, malária, dengue.

Apoio: LECEM